

MedOracle aposta em uma IA médica conectada à prática clínica real

Startup brasileira aposta em inteligência artificial com curadoria médica e foco na rotina clínica, em um momento em que o setor passa a cobrar aplicações mais seguras e úteis no cuidado à saúde.

Por Pulse Brand — São Paulo

A inteligência artificial entrou de vez na pauta da saúde, mas a discussão no setor já começa a mudar de nível. Se, num primeiro momento, o foco estava no impacto da novidade, agora a pergunta passou a ser outra: como transformar esse avanço em algo realmente útil para quem está na ponta do cuidado.

É nesse contexto que surge a MedOracle, startup brasileira fundada por médicos e desenhada para aproximar a IA da prática clínica real. Em vez de apostar apenas em promessas amplas de automação, a empresa vem construindo um ecossistema de ferramentas voltadas ao cotidiano do profissional de saúde, com foco em aplicabilidade, segurança e ganho concreto de tempo.

A lógica é simples: a medicina produz volume, complexidade e responsabilidade em escala alta demais para continuar operando com fluxos fragmentados. Em um país que já caminha para 635,7 mil médicos em atividade e no qual 59,1% dos profissionais registrados são especialistas, o desafio deixou de ser apenas acesso à informação. Passou a ser organizar conhecimento, reduzir atrito operacional e apoiar decisões com mais consistência.

A MedOracle foi criada justamente mirando esse gargalo. A startup aposta na construção de uma infraestrutura tecnológica para a rotina médica, reunindo diferentes recursos em um mesmo ambiente: ferramentas práticas com aplicação real, bases de pesquisa, facilitadores de processo, apoio clínico, recursos educacionais e soluções voltadas à produtividade assistencial.

Por trás dessa proposta, há uma escolha estratégica que ajuda a explicar o posicionamento da empresa. Em vez de tratar IA médica como um produto genérico, os fundadores decidiram ancorar a plataforma em curadoria técnica

robusta. Para isso, apostaram na contratação de mais de 50 especialistas para apoiar a curadoria e o treinamento de modelos. Também convidaram médicos de referência em suas áreas, todos com RQE, mestrado ou doutorado, para participar da seleção de diretrizes e da estruturação dos critérios técnicos que orientam as soluções da plataforma.

A decisão conversa com um movimento mais amplo do próprio mercado. Em fevereiro de 2026, o Conselho Federal de Medicina publicou a Resolução nº 2.454/2026, que normatiza o uso da inteligência artificial na medicina no país. A norma estabelece que a IA pode ser utilizada como apoio à decisão clínica, à gestão, à pesquisa científica e à educação médica continuada, mas reforça que a decisão final continua sendo do médico e que a supervisão humana é obrigatória.

Na prática, isso fortalece uma tese que a MedOracle vem defendendo desde o início: na saúde, não basta ter tecnologia poderosa. É preciso ter tecnologia com contexto, governança e utilidade clínica. Em outras palavras, IA médica não se sustenta apenas por capacidade computacional; ela precisa dialogar com diretriz, responsabilidade profissional e realidade assistencial.

Esse olhar também tem relação com a trajetória dos fundadores, que acumulam experiência em medicina, gestão e interface com operadoras de saúde. A vivência em ambientes assistenciais e organizacionais ajudou a moldar uma visão menos abstrata da inovação: o médico não precisa de uma vitrine tecnológica, mas de ferramentas que ajudem de verdade a raciocinar melhor, executar com mais fluidez e enfrentar a sobrecarga da rotina sem perder profundidade técnica.

Para Thiago Daibes Padilha, CTO e co-fundador, esse é o ponto central da transformação em curso. “A tecnologia em saúde é a infraestrutura da medicina do futuro. Mais do que automatizar tarefas, ela reorganiza a forma como o conhecimento circula, como as decisões são construídas e como o cuidado é entregue — criando uma saúde mais conectada, estratégica e capaz de evoluir na mesma velocidade dos desafios do nosso tempo.”

Na visão da empresa, o médico do futuro tende a trabalhar cada vez menos com ferramentas isoladas e cada vez mais com ambientes integrados de apoio. É esse o raciocínio por trás da proposta de ecossistema: concentrar, em uma única experiência, recursos que hoje costumam estar dispersos entre diferentes sistemas, abas, fluxos e etapas operacionais.

O pano de fundo reforça a oportunidade. A própria Demografia Médica 2025 mostra um sistema em expansão, mas ainda marcado por desigualdades importantes na distribuição de especialistas pelo país. O Sudeste concentra 55,4%

de todos os médicos especialistas, enquanto estados e regiões inteiras ainda operam com menor densidade de profissionais qualificados. Nesse cenário, ferramentas que ajudem a expandir capacidade técnica, organizar melhor a informação e apoiar decisões ganham relevância ainda maior.

Para Marcio Nascimento, chefe de operações e co-fundador, a inteligência artificial tende a ocupar um papel semelhante ao de tecnologias que, em outro momento, redefiniram o exercício da medicina. “A IA na medicina é o estetoscópio do século XXI porque vai acompanhar o médico em todos os momentos: apoiando decisões com mais segurança, agilizando o raciocínio clínico e destacando detalhes que, na velocidade do dia a dia, podem passar despercebidos, tornando o cuidado mais preciso e personalizado.”

A comparação resume bem a aposta da MedOracle. A empresa não parte da ideia de substituição, mas de ampliação de capacidade. A proposta é que a IA funcione como uma camada de suporte qualificado para poupar tempo, reduzir fricções e oferecer mais segurança em etapas que vão da pesquisa à prática, da organização da rotina à tomada de decisão.

Num mercado que começa a sair do entusiasmo genérico e a cobrar resultado concreto, esse tipo de posicionamento pode fazer diferença. A nova fase da IA médica parece menos interessada em demonstrações impressionantes e mais em soluções confiáveis, auditáveis e úteis no mundo real.

É justamente aí que a MedOracle quer se firmar: como uma startup brasileira que aposta em inteligência artificial não como adereço da medicina, mas como parte da infraestrutura que tende a sustentar sua próxima evolução.

<https://oglobo.globo.com/patrocinado/pulse-brand/noticia/2026/03/23/medoracle-aposta-em-uma-ia-medica-conectada-a-pratica-clinica-real-1.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ